

AFETOS E POTÊNCIAS QUE EMERGEM DO TRABALHO COLETIVO NO COTIDIANO ESCOLAR.

Hociene Nobre Pereira Werneck

Sandra Kretli da Silva

O cotidiano escolar é cheio de complexidades, desafios e, ainda, repleto de potências produzidas pelos seus praticantes ordinários (CERTEAU, 2009). Essas produções coletivas, criadas por professores e alunos, nos faz desviar o foco das dificuldades e aguçar o olhar para os afetos e potências que emergem do trabalho coletivo, especialmente quando realizados numa rede de contatos e partilha, na perspectiva do trabalho coletivo e comum.

Neste sentido, buscamos problematizar na pesquisa em andamento **quais potências emergem do trabalho coletivo no cotidiano escolar? Qual o significado dessas “articulações/interações” coletiva para a docência?**

Assim, acreditamos que por meio de reflexões realizadas com os protagonistas do processo educativo e, também, da escuta ativa aos sentidos expressos por estes em relação ao trabalho coletivo, estaremos contribuindo para a formação de profissionais cada vez mais motivados a desempenharem o papel de articuladores, que acreditam na força da coletividade para a produção de afetos e potências no cotidiano escolar.

Esta pesquisa, objetiva evidenciar os afetos e potências que emergem do trabalho coletivo no cotidiano escolar e problematizar o significado dessas “articulações/interações” para a formação docente.

Utilizaremos nesse estudo a pesquisa qualitativa de inspiração cartográfica, pois esse caminho metodológico defende a manutenção de um posicionamento flexível e de um pensamento aberto frente a tudo aquilo que possa vir a emergir no contexto de problematização no qual se situa o objeto em estudo. Entendemos ser este o método mais adequado para alcançar os objetivos propostos na presente pesquisa, pois o nosso

objeto de estudo se refere à realidade que está em constante transformação e movimento, uma realidade composta por diferentes narrativas, contextos e linhas de força a serem consideradas em sua complexidade e singularidade.

Neste sentido, Rolnik (1989) nos traz uma proposta de realização de cartografias sentimentais – tomando o termo sentimental no sentido de afeto – objetivando traçar diagramas do afetar e ser afetado. Em suas próprias palavras:

Paisagens psicossociais também são cartografáveis. A cartografia, nesse caso, acompanha e se faz ao mesmo tempo em que o desmanchamento de certos mundos – sua perda de sentido – e a formação de outros: mundos que se criam para expressar afetos contemporâneos, em relação aos quais os universos vigentes tornaram-se obsoletos. Sendo tarefa do cartógrafo dar língua para afetos que pedem passagem, dele se espera basicamente que esteja mergulhado nas intensidades de seu tempo e que, atento às linguagens que encontra, devore as que lhe parecem elementos possíveis para a composição das cartografias que se fazem necessárias. O cartógrafo é antes de tudo um antropófago. (ROLNIK, 1989, p. 15-16).

Essa visão da autora colabora com a temática do nosso projeto *“Afetos e potências que emergem do trabalho coletivo no cotidiano escolar”*, pois, ao mesmo tempo em que nos debruçamos a pesquisar, nos vemos como “objeto” a ser pesquisado, ou seja, fazendo parte e intervindo nessa realidade.

Assim, a nossa intenção é dialogar com professores, alunos, pedagogos, e demais atores da educação utilizando como instrumentos de produção de dados a observação participante, o registro em diário de campo, o registro fotográfico, as narrativas, as conversas e as experiências vivenciadas no cotidiano escolar.

No sentido de valorizar a força da coletividade para a qualificação das ações, dos afetos e afecções resultantes dessa interação entre os pares, para a revisão de literatura fizemos a opção de procurar estudos que dialogam dentro da perspectiva da coletividade e interação, e também da valorização das experiências cotidianas.

Encontramos no banco de dados do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES) diversos trabalhos que dialogam nessa perspectiva para comporem reflexões sobre seus objetos de pesquisa.

Tomamos, então, como referência a pesquisa **Curricul(o/a)rizando a cidade: enredamentos possíveis das praticaspólicas dos/as praticantespensantes do programa Educação em tempo integral no território-cidade de Vitória-ES**, pois o autor parte da análise dos cotidianos escolares para

[...] compreender as práticas políticas engendradas pelos/as *praticantespensantes* do Programa Educação em Tempo Integral nas processualidades de invenção dos currículos praticados nas/das e com quatro escolas de Ensino Fundamental, localizadas em diferentes regiões do município, tendo em vista a apreensão dos movimentos experienciados pelos/as *praticantespensantes* do referido programa, nos diferentes tempos e espaços de viabilização das atividades. Para captura das tessituras e dos enredamentos possíveis, em relação às práticas políticas dos/as praticantespensantes do Programa Educação em Tempo Integral, nos modos de inventar currículos praticados, adotou-se, como perspectiva teórica, epistemológica e metodológica, a contribuição dos pressupostos da cartografia na análise dos cotidianos escolares, a partir da compreensão de que eles se compõem pelos fragmentos e tessituras das redes que são tecidas pelos sujeitos ordinários (CERTEAU, 2011), em situações possíveis e diversas que originaram a invenção dos currículos praticados. (FIGUEIREDO, 2015, resumo).

Ao valorizar as vivências e experiências cotidianas, Figueiredo (2015) traz reflexões sobre o Programa Educação em Tempo Integral considerando os profissionais, que ele chama de *praticantespensantes*, como protagonistas nesse processo, como autores e produtores de conhecimento.

É nesse sentido que destacamos a necessidade de exercer a escuta ativa aos sentidos expressos pelos professores, profissionais que atuam diretamente com os discentes, em relação ao trabalho coletivo a fim de capturar os afetos e afecções proporcionados pelas interações.

Da mesma forma, a pesquisa **Redes de conversas e afetos como potencialidades para as práticas curriculares e para a formação de professores na educação infantil**, valoriza as experiências docentes e as ações coletivas, buscando compreender nas narrativas dos professores os afetos presentes que se configuram em “novos territórios existenciais para os processos curriculares e de formação continuada”. Rodrigues (2011) ressalta a importância da coletividade como possibilidade para a produção de novos movimentos...

Em meio aos muitos afetos e às diversas tentativas de se perceber o aumento da potência de agir coletivamente nos processos formativos e curriculares na

Educação Infantil, a pesquisa se incumbiu de problematizar e ampliar esses campos de discussão, com o intuito de trazer para as escolas e para a pesquisa na área da educação novos sentidos para o coletivo escolar. Tantos olhares, indagações, medos e paixões levaram a acreditar que sua relevância se direcionava a vislumbrar as redes de conversações e ações compartilhadas como uma forma de potencializar outros/novos movimentos e fluxos para a formação continuada de professores e para os currículos. (RODRIGUES, 2011, p.15).

Utilizaremos também como base teórica da pesquisa as contribuições de Hardt e Negri com o conceito de “multidão”, onde as diferenças são valorizadas e, através da coletividade, torna-se visível a multiplicidade dessas diferenças.

O povo é uno. A multidão, em contrapartida, é múltipla. A multidão é composta de inúmeras diferenças internas que nunca poderão ser reduzidas a uma unidade ou identidade única – diferentes culturas, raças, étnicas, gêneros e orientações sexuais; diferentes formas de trabalho; diferentes maneiras de viver; diferentes visões de mundo; e diferentes desejos. A multidão é uma multiplicidade de todas essas diferenças singulares” (HARDT E NEGRI, 2005, p. 12)

Se aplicarmos o conceito de “multidão” no ambiente escolar, veremos que a articulação das redes tecidas pelos sujeitos praticantes, no viés da coletividade, torna-se essencial para a qualificação das ações, valorizando os diversos saberes, as diferentes maneiras de viver/histórias de vida, as diferentes visões de mundo.

De acordo com esse contexto, Abramowicz (2007) também pontua que, “relações de afetabilidade são compostas de movimento e repouso, velocidade e lentidão e propiciam um grau de potência de ação”. As diferenças são produzidas por meio dessas potências de ação e, podemos dizer que caracterizam os afetos produzidos no ambiente escolar.

As concepções de Certeau (2009) também contribuem com a presente pesquisa ao abordar a "ciência prática do singular", onde se valoriza a criatividade e inventividade do homem comum, tratando-se de uma ciência que sabe maravilhar-se com a inventividade das pessoas comuns, cujas maneiras fazem dos espaços públicos e privado ambientes prazerosos de se viver. Fazendo um paralelo com o cotidiano escolar, vemos que “pessoas comuns” criam e inventam diferentes formas de saber e de fazer, de ensinar e de aprender e que são potencializadas pelo trabalho coletivo.

Algumas considerações finais...

Nessa perspectiva, através da presente pesquisa, buscaremos evidenciar os afetos e potências que emergem do trabalho coletivo no cotidiano escolar e o significado dessas “articulações/interações” para a docência, considerando que estaremos contribuindo para que, mesmo diante de tantas adversidades, os professores não deixem de acreditar na força e potência dos afetos que emergem por meio dos encontros coletivos na escola.

Referências

ABRAMOWICZ, A. **O debate sobre a infância e a educação infantil na perspectiva da diferença e da multidão**. IN: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 30. 2007, Caxambu. Anais eletrônicos... Disponível em <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT07-2911--Int.pdf>> Acessado em 05 out.2018

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano – 2. Morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FIGUEIREDO, Ricardo. **Curricul(o/a)rizando a cidade: enredamentos possíveis das praticaspóliticas dos/as praticantespensantes do programa Educação em tempo integral no território-cidade de Vitória-ES**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo, 2015. Disponível em <<http://www.educacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGE/detalhes-da-tese?id=8552>>. Acessado em 08 out. 2018.

NEGRI, Antonio; HARDT, Michael. **Multidão: Guerra e democracia na era do império**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2005

PASSOS, E., & BENEVIDES DE BARROS, R. (2012). **A cartografia como método de pesquisa-intervenção**. In Passos, E., Kastrup, V., & Escóssia, L. Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade (pp. 17-31). Porto Alegre: Sulina.

RODRIGUES, Larissa Ferreira. **Redes de conversas e afetos como potencialidades**

para as práticas curriculares e para a formação de professores na educação infantil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Espírito Santo, 2011.

Disponível em <<http://www.educacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGE/detalhes-da-tese?id=5232>>. Acessado em 09 out. 2018.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental, transformações contemporâneas do desejo.** São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1989. Disponível em <www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/SUELY/pensarvibratil.pdf>. Acessado em 15 out. 2018.